

Pronunciamento do Diretor-Presidente da Ases-DF a propósito dos registros de oposição de alguns sócios à realização da Assembleia Geral para deliberar sobre a proposta de novo estatuto e benefício diferenciado para os sócios proprietários

Senhores(as) Sócios(as)

Considerando que os registros aqui no AvCond não se referem ao mérito das propostas e são apenas oposição generalizada e insistente dos críticos, insatisfeitos e desejosos de dirigir a Ases-DF, venho complementar os esclarecimentos já dados pelos conselhos de Administração e Fiscal.

O texto é longo, mas peço a sua leitura, pois escrevo-o por dever moral e encargo de ofício, na condição de Diretor-Presidente da associação, diante das infundadas alegações do pequeno grupo opositor, mas barulhento, que pede a suspensão da realização da assembleia geral convocada para os dias 19 e 20/10/2023, com votação virtual e presencial.

EQUÍVOCOS, RENITÊNCIAS, CRÍTICAS PERMANENTES E IMPROCEDENTES E AÇÃO POLÍTICA

Devo destacar inicialmente que minha percepção, assim como de outros membros da diretoria, sobre o que está acontecendo, é um movimento político que vem se mantendo há muito tempo, desde que foi debatida e iniciada a sonhada “transformação da Ases-DF”, cuja maior expectativa era a venda do patrimônio da associação.

Muitos sócios estão mais velhos, já quase não frequentam o clube, nem seus dependentes, portanto, restou a expectativa sobre a venda dos ativos da Ases, como uma compensação pelos anos de contribuição e pela nossa condição de sócios proprietários – condição essa que passou a existir equivocadamente porque foram emitidos títulos de propriedade para os que eram empregados do Serpro e para os que emprestaram dinheiro à associação em momento de dificuldade no passado, que expôs a Ases à perda de seu patrimônio. Eu mesmo já pensei assim.

Pouco antes das eleições para o mandato de 2018 a 2020, me dispus a participar da administração da Ases, para trabalhar nesse sentido e ajudar a concretizar o então justo desejo de todos. Fui eleito, na chapa, para o cargo de Diretor Sociocultural. Só que com pouco tempo de trabalho, conhecendo melhor a realidade da questão, minha ignorância jurídica foi esclarecida com o dispositivo legal que diz que a venda da associação não é possível.

Reza a lei que, em caso de dissolução de uma entidade sem fins lucrativos, seu patrimônio deve ser transferido para outra entidade também sem fins lucrativos. Em suma, somos proprietários apenas do nosso título, que pode e será valorizado com o tempo e ser vendido para terceiros, mas nada além disso. O patrimônio da Ases não nos pertence.

Não obstante e apesar da apresentação em assembleia e da divulgação a todos do longo parecer do nosso escritório jurídico Tozzini Freire, alguns sócios não se conformaram com essa realidade até agora e formaram um grupo de Whats'App intitulado "Quero Vender a Ases", que, como se não bastasse seu equívoco de base e sua militância vã para vender a associação, converteu-se num nicho de oposição ferrenha, raivosa, infame e cega ao trabalho positiva das diretorias legitimamente eleitas e com atuação correta desde então. Isso evidencia um flagrante e deliberado alheamento à realidade dos fatos. A ordem do dia (de todo dia) é censurar, rejeitar e desmerecer com aleivosias tudo que as diretorias fazem.

Tal militância se expressa cotidianamente de modo leviano, ofensivo e inconsequente, ao contrário da realidade evidente, endossada pelos conselhos de Administração e Fiscal e dos associados. A atuação do grupo é contundente, mas na base do "não li e não gostei" ou "não quero saber, discordo de quem sabe e sou contra tudo que parta da diretoria".

Tal postura é incompreensível, seja pela indisposição de uma minoria desse grupo em se informar e ter um debate razoável com os dirigentes, seja pela incapacidade de formar uma chapa que apresente propostas claras e convincentes aos demais sócios.

Há pouco tempo convidamos os sócios para um Café com a Diretoria, para apresentar os projetos para o Master Plan (Plano Diretor) para a Ases, solicitados pelos próprios sócios, e houve uma campanha de boicote para que ninguém comparecesse. Resultado: os arquitetos fizeram sua apresentação para uma plateia quase vazia, tendo comparecido basicamente os membros da diretoria e dos conselhos. Poucos foram os demais associados.

Fui integrante do grupo "Quero Vender a Ases" no seu início (na gestão passada) e, ainda como diretor sociocultural, esforcei-me em postar longos esclarecimentos sobre as questões colocadas, mas de nada adiantou. Até hoje a militância feroz prossegue, inclusive buscando inocular outros sócios com inverdades e acusações passíveis de responsabilização jurídica.

Eu, o Ableyhton e outras pessoas que compuseram a gestão passada, diante de tanta leviandade, ignorância e alheamento desses militantes em relação aos fatos, tamanha a sua sanha difamatória, chegamos a escrever um documento que seria divulgado informando nossa desistência de prosseguir ajudando a melhorar a Ases. Entendemos, na ocasião, que não merecíamos tamanhas ingratidão e agressividade, vendo também sócios, diretores e conselheiros com receio de manifestarem suas opiniões. No entanto, examinando melhor o trabalho que fazíamos e deveria ser prosseguido, resolvemos não divulgar o documento e seguir em frente, nos candidatando para o mandato atual, com êxito nas eleições.

ADESÃO DE EX-DIRETORES DA ATUAL GESTÃO À OPOSIÇÃO

Da gestão atual participaram o Furastê e o Julio Vizeu, que antes nunca cogitaram ser dirigentes da Ases, nem esperavam ser convidados para as importantes funções nas quais foram investidos. Mas o foram e participaram por um largo tempo da diretoria e conviveram

com as críticas dos sempre detratores, tendo-as repudiado e não mostrando qualquer sintonia com esse movimento de permanentes contras.

Curiosamente, agora se juntam a eles dando a impressão de que seu posicionamento pode ser puramente político-eleitoral porque precisam angariar apoio para se elegerem como dirigentes da Ases. Isso é muito estranho porque, pelo que se conhece dos acima citados, nunca foram vistas afinidades ideológicas (não políticas, mas de ideias para a Ases) nem morais deles com o grupo ao qual se juntam agora. Essa incoerência surpreende e gera dúvidas. Ou eram afins aos apoiadores atuais e não deixaram perceber as afinidades, ou passaram a ter afinidades porque saíram da diretoria e estão ressentidos, ou fazem isso apenas por interesse eleitoral. Cabe aos sócios ter discernimento quanto a essa virada de posição deles.

Sempre estiveram alinhadíssimos com as ideias, planos e diretrizes da atual diretoria. A saída de ambos se deveu a outros fatores que não vêm ao caso expor aqui, inclusive para não criar polêmica nem provocar acusações e insultos. Sintetizo dizendo apenas que foi por razões de dissonâncias e incompatibilidades pessoais com vários outros integrantes da direção. Mas com certeza não foi por “discordância das coisas que estavam sendo feitas”, como está sendo divulgado.

CORREÇÃO, TRABALHO INTENSIVO, HONESTIDADE E FIRMEZA DE PROPÓSITOS

Para mim, que subscrevo esta mensagem, e para os demais integrantes da diretoria, a coerência, a firmeza de propósitos e a intenção sincera de trabalhar para a Ases, acima de quaisquer outros interesses, são valores inarredáveis, indiscutíveis e inegociáveis. A intenção dos que pretendem criar chapa da situação pretende não é continuísmo, é tão somente dar seguimento ao bom trabalho que se encontra em curso, reconhecido pelos sócios por declarações verbais e em pesquisas de opinião, de modo a avançar no projeto de transformação da Ases numa entidade essencialmente voltada para seus associados.

É importante assinalar que se não tivéssemos nos candidatado em 2019 para dirigir a Ases no atual mandato, a associação teria ficado acéfala ou seria criada uma crise na administração, tendo que ser designado um grupo diretivo transitório e certamente precário. Isso ocorreria porque o pequeno grupo de oposição sempre faz barulho, mas na ocasião não conseguiu formar uma chapa, fosse pela indisposição dos seus membros para trabalhar na administração da associação (preferem ficar apenas jogando pedras em quem dirige), fosse pela inabilitação pessoal de vários deles que não conseguiram atender aos requisitos formais de idoneidade para a candidatura.

RENITÊNCIA NAS CRÍTICAS E OPOSIÇÃO PERMANENTE. POR QUÊ?

Desta forma, seguiram na oposição e hoje vemos a continuidade renitente de suas ações deletérias e inconsequentes, que nada contribuem para a ASES, muito pelo contrário, pois outros sócios que também não acompanham como deveriam a administração da Ases, são

bombardeados com inverdades e acusações que parecem mais pretender desestabilizar a direção da associação, do que contribuir de fato.

Suas postagens e outras divulgações estão aí, circulando agora também na Sala de Debates do sistema AvCond, que antecede a assembleia. Como não adiantou nem adiantará esclarecer, buscar a conciliação e estabelecer um bom diálogo com eles, venho aqui, assim como fizeram os conselhos de Administração e Fiscal, para esclarecer corretamente os sócios. Vejam que não se trata de debater o mérito das propostas, mas de responder à descabida intenção de suspender a assembleia.

Os opositores não lêem as propostas, especialmente a do novo estatuto, não colocam os pontos específicos para que sejam respondidos. A palavra de ordem é protestar, criticar e difamar. Tudo sem fundamento plausível e racional. É tudo emocional e raivoso, ou seja, os sentimentos e as atitudes menos coerentes e adequadas para quem diz que quer democracia e deseja o melhor para a Ases.

Isso baixa o nível do debate, aliás, impede o debate. O que esse pequeno e barulhento grupo parece pretender é impor suas vontades, que só travariam a Ases. Afirmam indiretamente que ninguém é confiável e, portanto, são necessárias miríades de salvaguardas, desconhecendo que existem dispositivos estatutários e regimentais que impedem desvios na gestão, incluindo os dois órgãos com membros eleitos separadamente, que têm se mostrado responsáveis e atuantes: o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Por que não houve esse movimento de protesto e censura contundente quando em situações passadas de desvios na administração da ASES, como se ouve comentar? Dizem que os desvios foram flagrantes, mas pelo visto nada fizeram para contê-los. Eu quase não participava de qualquer coisa na associação, assim como muitos outros sócios, mas ouvimos relatos nesse sentido. O certo é que parece que não houve a militância ferrenha de agora. Certamente, tais desvios alegados foram praticados por poucos, mas nunca vimos movimentos de protesto ou de destituição de quem os praticou.

Para nós, da diretoria, é ofensivo ver colegas nos impingindo coisas que não somos e não fazemos, alegando suposta má-fé da nossa parte. Pelo contrário, temos trabalhado muito, em todas as frentes, com correção, dedicação e sincera intenção de fazer da Ases uma associação cada vez mais voltada para os associados. Mas parece que, apesar do nosso esforço e correção, e dos nossos acertos e boas realizações, nunca seremos merecedores de reconhecimento, nem mesmo pelas atestadas pela grande maioria dos sócios, inclusive em pesquisa. Por que essa sanha?

Quem ouve ou lê os nossos críticos sem se informar sobre o que de fato é feito, fica com a impressão que somos os piores dirigentes da Ases. Alguns chegam a dizer, ignorante e irresponsavelmente, que só estamos roubando. As acusações são tão desconectadas da realidade e tão absurdas que não merecem debate ou resposta. E se respondêssemos seriam

refutadas com ofensas e se instalaria um bate-boca interminável. Quanta infâmia e quanto desrespeito!

O caminho mais acertado é a judicialização das aleivosias, mas ainda não nos movimentamos nesse sentido e evitaremos fazê-lo, salvo se prosseguirem e alcançarem um nível inaceitável. Na gestão passada, uma sócia empregada do Serpro nos insultou publicamente, numa discussão com a esposa de um dos nossos diretores, afirmando que “na Ases só tinha imbecis e ladrões” e que “estávamos gastando o dinheiro do Pier 21 sem ninguém saber como”. O assunto foi levado à Ouvidoria do Serpro (porque o incidente ocorreu no ambiente de trabalho) e iríamos abrir processo judicial para que fossem apresentadas provas da acusação, mas tudo foi abortado a pedido da esposa do ex-diretor.

A CELEUMA DO ESTATUTO

Desde que foi proposto novo estatuto, há cerca de 3 anos, por sinal numa assembleia presencial conturbada pelos opositores de sempre, a celeuma se acirrou e, na própria assembleia, foi formado um Grupo de Estudos para analisar a texto da proposta.

O grupo de estudos foi formado e, ao contrário do que afirmam, levou quase 6 (seis) meses para apresentar sua análise e sugestões. Também boa parte do grupo não atuou, ficando restrito a dois ou três sócios. Os demais só fizeram barulho durante a assembleia. Não retornamos a nova assembleia porque várias propostas não aceitas tornariam intermináveis os debates, ou melhor, as insatisfações e até as agressões verbais. Decidimos responder no documento que agora é disponibilizado para todos, com as justificativas de aceitação de alguns, de rejeição de outros e de aceitação parcial de outros. Agora todos devem se manifestar e votar contra ou a favor. Não há nenhum dispositivo na proposta que possa ser lesivo à Ases e aos seus associados.

Mas a oposição do grupo, que agora incorpora novos inconformados, ressentidos e com desejo de poder, é como se fosse uma obstrução permanente. Como a maioria dos sócios não participa das assembleias, esse grupo fica parecendo representativo do conjunto dos sócios, só que numa posição radical, inconciliável e, portanto, intransponível.

Não sabemos, nas supomos o que querem de fato. Propõem filigranas dispensáveis e controles absurdos e inviáveis e desnecessários, que só travariam a administração da Ases. Existem dois conselhos que fazem isso, além de outros mecanismos de controle da gestão. Além disso, existe um dispositivo no estatuto que obriga a contratação de Auditoria Independente para auxiliar o Conselho Fiscal no exame das contas. Essa prática é pouco comum e talvez única dentre os clubes que conheço. Tal proposta, aceita e inserida no atual estatuto, foi feita pela sócia Isabella, que pertence ao grupo opositor. Mas ela quer implantar mais e mais exigências.

Para que tanto controle? Para emperrar a administração da Ases? Quem não a dirige e pretende criar amarras demais, não faz ideia do que é trabalhar na gestão da associação e se

empenhar em fazer tudo que é preciso. Criticar e criar exigências excessivas longe do dia a dia é teórico e muito fácil. Daí não terem sido aceitas todas as sugestões do grupo.

Por exemplo, entre outras coisas, o grupo propôs que a maioria das despesas, inclusive as aprovadas em assembleia, sejam também aprovadas por assembleia! Inviável! Já é difícil conseguir a participação de votantes em assembleias relevantes! Se tudo ou quase tudo for remetido para assembleia, praticaremos um assembleísmo necessário e muita coisa ficará emperrada.

Mas pessoas como as que fazem essa oposição ferrenha e exigem tudo não desistem. Acham que sua vontade tem que ser satisfeita, certos de que estão sendo mais corretos do que os outros e mais democráticos. Na verdade, denotam que enxergam a diretoria da associação como um grupo de autocratas ou um antro de malfeitores dispostos a perpetrar todos os males, apropriações pessoais e prejuízos para a Ases e seus sócios.

A impressão que se tem é que para eles nunca será oportuno ter um novo estatuto ou se adote pacificamente qualquer medida benéfica para os sócios porque tudo lhes parece suspeito e, portanto, deve passar por um amplo processo dito “democrático”, mas que de fato alonga o exame e a aprovação, ou nunca será efetivado, tamanhas as exigências draconianas, burocráticas e até barrocas. Nessa marcha nunca teremos um novo estatuto, pois estará sempre sendo debatido “democraticamente” e nunca concluído e votado. Quem pensa assim demonstra não ter noção de eficácia, desconhece os processos de controle, o processo de melhoria contínua e os mecanismos que impedem desvios.

O que parece é que os opositores, provavelmente já com interesse eleitoral, não querem exatamente “ter mais tempo para debater democraticamente as propostas”, mas guarda-las para si no caso de vitória nas eleições. Desconhecem ou estão desatentos para o fato de que ambos os itens da pauta da assembleia, uma vez aprovados, serão altamente favoráveis ao exercício da gestão pela chapa que vencer o pleito. Mas parece que não têm essa visão e ficam apenas fazendo oposição a tudo.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO E COMO É VISTO PELA GRANDE MAIORIA DOS ASSOCIADOS

Realmente, embora saibamos que esse barulho não convence os sócios, causa desconforto simples ter um grupo de ex-colegas de trabalho que conhecem cada um de nós da diretoria, mas ficam sempre fustigando, protestando, difamando, mentindo e julgando os dirigentes como se estes fossem autocratas malfeitores causando prejuízo aos sócios e destruindo a Ases. Mas é exatamente o contrário que ocorre. Que os sócios mais lúcidos registrem suas opiniões no AvCond. A defesa do que é feito de fato, da correção e do acerto da diretoria não é exclusiva dela. É preciso que os sócios se manifestem. Não há o que temer. A verdade sempre prevalece.

A opinião corrente dos sócios que frequentam o clube, aferida inclusive por pesquisas, é que a associação tem melhorado a olhos vistos, com reconhecimento e elogios pelos novos e

serviços e pela maior atenção aos sócios e às crianças em particular, todos os domingos, com auxílio de empresa especializada. Estamos iniciando dinamização dos esportes, com o beach tennis “bombando” no clube e a projetada criação da escola de esportes da Ases, com 4 (quatro) modalidades inicialmente.

Tem aumentado a frequência ao clube, que saiu da posição de passivo e passou a ser proativo, ou seja, criando novas atividades e eventos motivadores que têm aumentado a frequência e atraído novos associados, que estão encantados com o clube e fazem a propaganda boca-a-boca. Ultimamente, foram realizados concorridíssimos torneios de beach tennis, o esporte do momento, com muitas duplas competindo, tendo essas iniciativas promovido a filiação de novos associados também no beach tennis.

Todos os domingos há atividades para crianças, organizadas e monitoradas por uma empresa contratada especialmente para esse fim e para a animação esportiva do clube. Os bares foram conectados à programação da Ases e têm aumentado o seu faturamento e a frequência de associados a eles.

CONVERSAS DIRETAS DA DIRETORIA COM OS ASSOCIADOS

A diretoria também tem convidado os sócios para encontros diretos com a diretoria, no salão de festas, ocasiões em que são expostos os projetos para o futuro próximo, ouvindo-se todos e contratando arquitetos para elaborar o Master Plan da Ases e outros projetos específicos para a melhoria do campus do clube e outros equipamentos do interesse dos associados.

Mas os detratores dizem o contrário, afirmam que o clube tem piorado, que estamos roubando, que estamos desviando o dinheiro recebido do Pier 21, que há muito dinheiro guardado não se sabe para quê e que os atuais dirigentes devem ser substituídos, pois sua continuidade é nociva à Ases. No entanto, não apresentam planos e ideias, ao menos até agora. Apenas fazem oposição por oposição ou por verem contrariados seus interesses que não sabemos exatamente quais são. Só criticam, acusam e difamam, sem nunca apontar qualquer coisa positiva que tenha sido ou esteja sendo feita. Realmente, não é para dar credibilidade a eles. São apenas aleivosias.

É LEGÍTIMO CONCORRER PARA DIRIGIR À ASES, MAS COM PROPOSTA, CORREÇÃO E ÉTICA

Obviamente, é legítimo concorrer para dirigir a Ases. Teremos eleições em breve, mas que concorram sócios com propósitos claros, fundamentados, viáveis e convincentes. Não é necessário nem fica bem perante os demais sócios fazer campanha apenas com ataques.

Mesmo comentando tudo isso e refutando as falsas acusações e depreciações infundadas, sabemos que se trata de ato político e já de campanha. Mas há também sabidas frustrações e inconformismo de alguns e desejo de assumir o poder para promover a demissão de alguns

profissionais antigos da Ases e encerrar o contrato de prestadores de serviços que sabidamente atuam corretamente.

Com base em declarações e atitudes pretéritas, e também movimentos recentes de reaproximação com empregados sabidamente seus prediletos, supõe-se que ex-dirigentes da atual gestão, uma vez eleitos, darão continuidade aos seus intentos que certamente resultarão desta vez na demissão de alguns empregados, tais como o Dino (gerente), a Val (tesouraria) e a Alessandra - esta última quase entrou com processo de assédio moral contra a Ases, devido ao tratamento recebido de um diretor já desligado.

Provavelmente, também darão continuidade na promoção de cizânia e competições indesejáveis entre os profissionais da associação, que inclusive invertem posições de comando e subordinação entre as pessoas de um mesmo grupo funcional, o que não é correto, pois desestabiliza a equipe e provoca queda no desempenho, insatisfação e infelicidade no trabalho.

GESTÃO PROFISSIONAL DA ASES, UM PROPÓSITO CONSISTENTE

Como Diretor-Presidente, tive que rejeitar propostas nesse sentido, vez que entendo que se houver mudanças na equipe, que seja com a absorção de novos profissionais recrutados no mercado. Rejeitei também proposta de estrutura funcional em que o Diretor Administrativo (ou qualquer outro) ficasse no topo, dando expediente diuturno na Ases e sendo o “chefão” onipotente de toda a equipe. A diretriz acertada é que seja composta, treinada e fortalecida a equipe profissional da associação, tendo no topo um gerente-geral ou um superintendente, tal como praticado em vários clubes, não só de Brasília, como de outros estados.

Diretor é para atuar no nível estratégico da organização, tomar decisões sobre assuntos relevantes, ter condições e atuar também representando a Ases perante o governo o sistema político e empresarial, trabalhar pela complexa regularização fundiária do clube, participar de negociações relevantes com investidores que pretendam instalar negócios nas dependências da associação. Não ficar na execução e no exercício da subordinação operacional da equipe. Existem clubes no Brasil que têm um Conselho Diretor composto por sócios e uma diretoria profissional, ou seja, composta por pessoas contratadas no mercado.

Como desejamos a evolução da Ases, esse é o modelo mais adequado, evitando-se a conversão de dirigentes em funcionários do clube. Diretores são temporários, equipe profissional é permanente e dá manutenção à gestão do clube. Esse é também o modelo que tenho colocado para os clubes filiados ao Sindicato de Clubes (SinLazer-DF), que também presido. O debate tem avançado positivamente, pois um dos pilares do desenvolvimento e fortalecimento dos clubes é a gestão profissional.

COMPLEXIDADE DA ASES, MULTIPLICIDADE DE TEMAS E AÇÕES x SIMPLISMO

Alguns sócios ainda pensam que dirigir a Ases atualmente é mais simples como no passado e se limita a ações de administrar o clube no dia a dia, o que já é bastante pesado e complexo. Dirigi-la hoje, com a complexidade que alcançou pelo crescimento de suas atividades e assuntos relevantes que precisa resolver, envolve visão e atuação mais amplas e também conhecimentos, habilidades e capacidades para manter interlocução com instâncias de governo, com empreendedores, parceiros e outras partes com as quais a Ases mantenha relacionamento.

Além disso, o atual de gestão entende e se porta considerando poder é para servir, não para ser servido. Colocar na frente o ego no exercício do poder ou visar interesses pessoais ou do grupo apoiador em regime de compadrio não é o que os sócios esperam e aprovam. Tampouco é para impor vontades e modelos que não facilitem e agilizem as práticas de gestão, mantidos os mecanismos de controle. A Ases é hoje uma organização mais complexa que exige muita responsabilidade, correção e ampla abrangência de atuação. Requer muito profissionalismo.

AGRADECIMENTOS E DESEJO DE PAZ

Agradecemos imensamente aos que nos antecederam, fizeram a Ases continuar existindo e construíram a entidade à qual viemos somar a nossa camada de trabalho. Se alguns criticam alguns dirigentes passados que cometeram atos indevidos e com base nisso desconfiam de todos e queiram criar amarras em excesso que dificultam a gestão a associação, que isso seja deixado para trás. O tempo agora é outro, os desafios também. Cada direção teve seus desafios, suas realizações e deixou o seu legado. Permitamos que outras façam o mesmo. Mas que seja pelo Bem. Bola pra frente!

Agradecemos também aos que nos ajudaram nesta gestão, incluindo os que se colocam agora na oposição, e, especialmente, aos sócios de demais associados da ASES, que depositaram sua confiança em nós e usufruíram o fruto do nosso trabalho dedicado, bem-intencionado e sincero.

Por razões de mérito inquestionável, agradecemos também aos sócios assessores voluntários, sem remuneração, que deram sua efetiva e valiosa contribuição ao longo desta gestão

REAFIRMAÇÃO DA ASEMBLEIA E CONCLUSÕES

Isto posto, refuto a acusação de que são extemporâneas as votações para o novo estatuto e para o benefício diferenciado de maior abertura para os dependentes dos sócios proprietários. Não se trata de oportunismo, nem de ação de fim de mandato. São mecanismos relevantes para a Ases e necessários ao aperfeiçoamento da gestão da associação e ao atendimento a justas demandas dos sócios proprietários.

Por que aguardar o próximo ano para termos um estatuto melhorado e para implementar benefícios há muito esperados pelos sócios proprietários? O primeiro item já foi amplamente

debatido e, como dito, não causa nenhum prejuízo aos associados e à Ases. O segundo não tem que esperar. Se antes não havia, agora há recursos para tal. Por que atrasar, quando muitos aguardam esse desejado benefício? Não há oportunismo. O que pode ser feito agora, será feito. Outros benefícios serão anunciados, não importa o que o pequeno grupo opositor alegue com teor de acusação.

É o que tenho a dizer no momento, mas ainda discorrerei aqui, num resumo, sobre os ganhos dos sócios proprietários e os avanços obtidos desde o mandato passado. Informarei também outros benefícios para eles, que ainda serão anunciados.

Que os sócios proprietários lúcidos façam correto julgamento, considerem o que lhes parecer verdadeiro e votem com tranquilidade e segurança. E que os opositores coloquem a cabeça no devido lugar e percebam que somos todos colegas ou ex-colegas de trabalho e, em alguns casos, amigos de longa data, todos conhecidos de todos, inclusive do caráter de cada um, e devemos estar unidos pelo progresso da Ases e pelo melhor atendimento aos associados.

A oposição é necessária à democracia porque aponta erros que devem ser corrigidos, ações que podem melhorar a organização e outras contribuições, mas deve ser ética e não passional. Todos nós desejamos o melhor para a Ases. Não precisamos atacar ninguém nem ser atacados. Façamos tudo com boa fé e respeito. Suspeitas e acusações frontais estão sendo feitas a diretores ilibados, dedicados, responsáveis e operosos.

Não há no atual grupo dirigente da Ases nenhum bandido, mal caráter ou pessoa com interesses pessoais, tampouco na chapa da situação que está sendo formada para concorrer ao próximo mandato. Considerem isso com boa índole, votem com segurança e sigamos em frente pacificamente.

Tudo pela Ases! O melhor de nós à Associação e aos associados.

Cordialmente,

DocuSigned by:

LUIS GONZAGA DA SILVA FILHO

LUIS GONZAGA da Silva Filho

Diretor-Presidente da Ases-DF